

Diversificação produtiva e agroecologia: uma experiência com sementes varietais e crioulas em áreas cultivadas com tabaco do município de Arroio do Padre, Rio Grande do Sul.

Productive diversification and agroecology: an experience with varietal and creole seeds in tobacco cultivated areas in the municipality of Arroio do Padre, Rio Grande do Sul.

POLLNOW, Germano Ehlert¹; BONOW, Roni Carlos²; MAYER, Fábio André³;
MORALES, Marcio M. Garcia⁴

¹ Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar, Universidade Federal de Pelotas, germano.ep@outlook.com; ² Fundação Luterana de Diaconia, Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia, ronibonow@gmail.com; ³ Fundação Luterana de Diaconia, Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia, fanmayer@yahoo.com.br; ⁴ Engenheiro Agrônomo, marciomoraes@gmail.com.

Eixo temático: Agrosociobiodiversidade e bens comuns dos agricultores e povos e comunidades tradicionais

Resumo

O objetivo do trabalho é apresentar uma experiência desenvolvida no município de Arroio do Padre, RS, no âmbito do projeto de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) para diversificação produtiva em áreas cultivadas com tabaco, levado a cabo pelo Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia. O foco do trabalho está na valorização da agrobiodiversidade local através da extensão rural. Com a realização das atividades do projeto, foi possível distribuir, promover a troca e comercialização de sementes e mudas crioulas e varietais. Assim, é importante mencionar o papel das entidades prestadoras de serviços de ATER e salientar a importância das pessoas, num contexto de valorização da sustentabilidade e da agroecologia.

Palavras-Chave: Agricultura Familiar; Agrobiodiversidade; Extensão Rural; Sustentabilidade.

Keywords: Family farming; Agrobiodiversity; Rural extension; Sustainability.

Contexto

O Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA) é um serviço da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB)¹ que trabalha na assessoria técnica na produção de alimentos, no resgate histórico-cultural, na inserção de agricultoras e agricultores nas discussões de políticas públicas, buscando por meio da agroecologia assegurar uma vida mais digna para as famílias agricultoras (CAPA, 2021a). A entidade possui cinco núcleos: Pelotas, Santa Cruz do Sul e Erechim, no Rio Grande do Sul, e Verê e Marechal Cândido Rondon, no Paraná, os quais, juridicamente, são filiais da Fundação Luterana de Diaconia (FLD) (CAPA, 2021b). O CAPA Pelotas, objeto deste trabalho, atua no território zona sul do RS. Tem uma histórica caminhada de motivação, apoio e assessoria às organizações da

¹ Apesar disso, o CAPA não trabalha com a discriminação de credos e crenças. Pelo contrário, valoriza a cultura de povos e comunidades tradicionais.

agricultura familiar. Possui reconhecimento e credibilidade como entidade de referência em agroecologia, organização social e desenvolvimento rural sustentável (CAPA, 2021a).

Desde 2012, o CAPA Pelotas vem desenvolvendo atividades de assistência técnica e extensão rural (ATER) vinculadas ao Plano Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco (PNDACT), o qual, por sua vez, está ligado à Convenção Quadro para Controle do Tabaco (CQCT). Atualmente, desenvolve o projeto intitulado “O Terceiro passo na diversificação produtiva, econômica e sustentável em áreas cultivadas com tabaco na Zona Sul do Estado/RS”, financiado pela Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural, cujo público beneficiário é composto por 960 famílias produtoras de tabaco nos municípios de Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Canguçu, Pelotas, São Lourenço do Sul e Turuçu. A execução das atividades iniciou-se em janeiro de 2019.

É importante mencionar que, apesar do foco estar centrado na diversificação produtiva, busca-se a construção de uma ATER com base na agroecologia, equidade de gênero, fortalecimento das organizações sociais e sustentabilidade. Dessa forma, o objetivo desta sistematização é apresentar a experiência que vem sendo desenvolvida no âmbito do referido projeto de ATER no município de Arroio do Padre, com ênfase no trabalho de valorização da agrobiodiversidade local, envolvendo sementes e mudas crioulas e variedades.

Descrição da Experiência

A produção de tabaco ocupa um espaço significativo na agricultura familiar da Serra dos Tapes, onde os municípios de Canguçu, São Lourenço do Sul, Turuçu, Pelotas e Arroio do Padre destacam-se, na região sul do estado como os principais produtores de tabaco (GARCIA, 2012), sendo o RS o maior produtor de fumo em folha do Brasil.

Nessa região, apesar do cultivo do tabaco garantir aos agricultores condições como mercado consolidado, assistência técnica e pacotes de insumos, é questionável a dependência econômica dos municípios da região em relação a essa cultura. Mais do que isso, é preocupante a ameaça à produção diversificada de alimentos pela agricultura familiar inserida nesse contexto. Para Pollnow, Martinez e Surita (2017), a expansão do cultivo de tabaco nessa região ameaça diretamente essa produção de alimentos, o modo de ser dos agricultores e sua saúde. Nesse último caso, isso se dá pelo alto emprego de agrotóxicos ou ainda pela intoxicação com nicotina durante o processo de colheita. Neste contexto, o trabalho oferecido pelo CAPA busca fortalecer a produção de alimentos com base na agroecologia e robustecer as organizações sociais da agricultura familiar da região.

O município de Arroio do Padre é essencialmente rural. Com área territorial de 124,3 km² e 2.730 habitantes, sendo 94% da população residente no meio rural (NEVES, 2012). Em 2015, conforme dados da Fundação de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul (FEE, 2019), 39,5% do Valor Agregado Bruto do município foi

composto pelo setor agropecuário, dentro do qual, mais de 90% do valor da produção de lavouras anuais e permanentes são oriundos da produção de tabaco (IBGE, 2019).

As atividades de ATER realizadas no município no íterim de execução do referido projeto envolvem um público beneficiário direto de 80 famílias e inicialmente, pôde-se perceber o pouco interesse e incentivo que se tinha para a utilização de sementes e mudas crioulas e varietais. Poucas famílias conheciam ou sabiam mencionar, por exemplo, qual a variedade de feijão que cultivavam. A partir do resgate dessas variedades, foi possível estabelecer juntamente com as famílias estratégias de busca, distribuição, trocas e até mesmo comercialização de sementes e mudas crioulas e varietais. Assim, alcançaram-se alguns resultados que merecem atenção, os quais estão expostos na sequência.

Resultados

Com base nas demandas levantadas pelo público beneficiário no município, buscou-se promover o uso sementes e mudas crioulas e varietais. No caso das sementes, destaca-se milho, feijão e cebola. No que diz respeito às mudas, batata-doce roxa e abacaxi. O presente artigo relata as atividades desenvolvidas com sementes de milho e feijão e mudas de abacaxi e batata doce.

Em relação às sementes crioulas e varietais de milho, foram comercializadas um total de 270 kg de sete variedades diferentes para 29 famílias. As variedades comercializadas foram adquiridas da Cooperativa União, sediada no município vizinho de Canguçu/RS, com base social composta por agricultores familiares, e do assentamento de reforma agrária Santa Inácia, do município de Pinheiro Machado/RS. É importante notar os relatos que vêm das famílias agricultoras sobre o uso de materiais transgênicos na alimentação animal, conforme depoimento do técnico responsável pelas atividades no município,

De cada dez, nove dizem que galinha não gosta de comer. Ou se come, não sustenta. E essa semana eu escutei mais um relato que a silagem do milho transgênico, que teria ocasionado morte de animais. Então esse relato, não para de vim. Então, nos ajuda... Então o pessoal já cria uma aversão ao transgênico e a gente entra, né, com materiais bons.

No caso do feijão, foram distribuídas 22 variedades, totalizando 70 kg de sementes para 33 famílias. Ressalta-se que estas variedades foram distribuídas a partir da construção de um programa do que foi chamado de “troca-troca” de feijão. Ou seja, em caso de boa colheita, cada família devolve um volume três vezes maior do que recebeu gratuitamente, para que assim um maior número de famílias possa ser beneficiado nas safras subsequentes.

No que diz respeito a mudas de batata-doce roxa, estas foram doadas por uma família beneficiária do projeto do próprio município e 14 famílias receberam um total de 140 mudas, as quais se constituirão em matrizeiros para multiplicação nas próximas safras e conseqüente incremento na produção de batata-doce, utilizada

em grande medida para soberania e segurança alimentar das famílias e para alimentação animal.

No caso do abacaxi, as mudas foram oriundas do município vizinho de Turuçu/RS (que também faz parte do referido projeto de ATER). A família turuçuense aonde foram adquiridas as mudas, comercializou na safra 2018/2019 quase duas mil unidades de abacaxi, cujas variedades já estão perfeitamente adaptada ao microclima local pelo cultivo realizado há quase trinta anos. Logo surgiu o interesse por parte de diversas famílias de Arroio do Padre em adquirir mudas. Assim, 19 famílias adquiriram 280 mudas, gerando uma renda extra para a família de Turuçu, além de promover a troca de materiais da agrobiodiversidade local.

Nesse contexto, foi possível a distribuição, troca e/ou comercialização de sementes e mudas crioulas e varietais de milho, feijão, cebola, batata-doce e abacaxi para cerca de 80 famílias, contribuindo para a conservação da agrobiodiversidade. Mais do que fonte de renda para as famílias, incluindo aquelas que forneceram as sementes e mudas, experiências como esta contribuem para a soberania e segurança alimentar e nutricional. Em última análise, demonstra que existem outras possibilidades de manejo dos agroecossistemas para além daquelas que comumente encontramos preconizadas na prestação de serviços convencionais de ATER. Nesse sentido, é primordial que esse serviço seja diverso, forte e comprometido com as premissas da sustentabilidade e da agroecologia.

Referências bibliográficas

CAPA. **História**. 2021. Disponível em: <<https://capa.org.br/historia/>>. Acesso em outubro de 2021.

CAPA. **Histórico Pelotas**. 2021. Disponível em: <<https://capa.org.br/historico-pelotas/>>. Acesso em outubro de 2021.

GARCIA, Á. A. As exportações gaúchas em 2011. **Indicadores Econômicos FEE**, v. 39, n. 4, 2012.

IBGE. Pesquisa Agrícola Municipal. Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção das lavouras temporárias. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1612>>. Acesso em maio de 2019.

NEVES, E. H. das. **Análise da degradação ambiental da Bacia Hidrográfica do Arroio Pelotas-RS, através do diagnóstico físico-conservacionista (DFC)**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

POLLNOW, G. E.; MARTINEZ, E. A.; SURITA, R. Diversificação produtiva e econômica em áreas cultivadas com tabaco na Zona Sul do Rio Grande do Sul (RS). In: II SIMPÓSIO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

SUSTENTÁVEL, 1., 2017. Matinhos. **Anais...** Matinhos: Universidade Federal do Paraná, 2017, p. 1093-1098.